
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Anais
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"

AS TRANSFORMAÇÕES DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA POPULAR NO JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO (1986-2016)*

José Artur Tavares de Brito, UNICAP**

Resumo

O fenômeno do catolicismo brasileiro tem sido analisado de inúmeras formas. Sua importância inscreve-se nos estudos de temas contemporâneos. Queremos fazer uma investigação que consista em compreender as mudanças ocorridas na experiência religiosa do Movimento Popular relativamente a Juazeiro e ao padre Cícero tendo presente as últimas três décadas (1986 – 2016). Queremos verificar como se vem mostrando a dimensão humana e humanizante da fé (hospitalidade social, resistência cultural, partilha nas relações de reciprocidade e na troca de bens religiosos e simbólicos) e como vem se manifestando o seu protagonismo popular como sujeitos da romaria, com respeito à ação pastoral e institucional da Igreja Católica (que passou do anátema à reconciliação com o Padre Cícero, abrindo caminho para o seu processo de canonização). A partir de uma abordagem científica transdisciplinar procura-se alargar o olhar sobre o fenômeno estudado. Para o aporte teórico nos apoiaremos no pesquisador e professor Néstor García Canclini que nos traz o tema da globalização dentro de um contexto de modernização. Segundo Cancline a "pós-modernidade" tem lugar em Culturas Híbridas. Ele problematiza os vínculos entre o mundo moderno e as tradições. As romarias que fluem de todo Nordeste demonstram a vivência da itinerância como uma fonte inesgotável de criatividade e expressões culturais forte de resistência. O desafio de uma análise a partir das Ciências da Religião não é o de desmistificar crenças, mas o de compreender os mecanismos sociais de produção das mesmas. À luz dessas questões levantadas por Cancline, buscamos indagar: Será que a resistência do movimento religioso popular de Juazeiro, levado em frente pelos romeiros do padre Cícero até os dias de hoje, revela um potencial "subversivo" escondido sob as aparências de passividade alienada? Os romeiros mantiveram secularmente uma postura que mesclava obediência e resistência. Vemos no movimento popular de Juazeiro uma continuidade com a tradição do catolicismo brasileiro, mas de forma bastante singular.

Palavras-chave: Catolicismo. Resistência. Libertação.

Introdução

> No sonho entravam na sala / Diversos desconhecidos / Todos eles com o rosto / De sertanejos sofridos / Pais famintos com os filhos / Deserdados, maltrapilhos, / Descalços e mal vestidos. No sonho

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 15 – Nem todos os caminhos levam a Roma: continuidades e descontinuidades no Catolicismo no Brasil.

** Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Professor do curso de Teologia e integrante do Instituto Humanitas, ambos na Universidade Católica de Pernambuco. Pesquisar do grupo de pesquisa UNICAP/CNPq Religiões, identidades e diálogos, na linda de pesquisa diálogos inter-religiosos. E-mail: Arturperegrino@gmail.com

> misterioso / Jesus na sala chegou / Olhando aqueles famintos / Dos mesmos se apiedou / Disse Cristo olhando aqueles / - Cícero, tome conta deles / Aí o padre acordou (Geraldo Amâncio – cordelista popular).

Desde tempos imemoriais e até hoje, o Sagrado continua sendo uma força motriz da vida dos humanos. Importando menos os nomes pelos quais seja invocado o Sagrado (DUPRONT, 1987), no âmbito de cada cultura, o importante é que a experiência do Sagrado continua sendo uma força de referência para muitos povos, em uns mais do que em outros.

> É necessário destacar que o processo de secularização vivido em meio à modernidade não produziu, como se esperava, o desaparecimento ou a atenuação das experiências religiosas. Ao contrário, no campo cristão, por exemplo, as formas pentecostais e carismáticas ganharam apelo popular, espaço social e base institucional, tanto no mundo evangélico como no católico. Outras religiões também vivenciam, no Brasil e no mundo, momentos de reflorescimento (NOGUEIRA, 2012: 228).

Na América Latina - e no Nordeste brasileiro, inclusive -, a força do Sagrado segue movendo moinhos. Fato reconhecido até por analistas ateus. Um destes, Michael Löwy, em um de seus livros sobre a Teologia da Libertação na América Latina, chega a afirmar que neste continente, a revolução se fará com os cristãos ou não se fará. Aqui se considera o papel mobilizador do Sagrado na esfera política. Convém, pois, ver, numa estrita perspectiva de antropologia religiosa o aprofundamento sobre o Sagrado, sobre as peregrinações (DUPRONT, 1987). Mas, tal influência se dá igualmente em outras esferas da vida, inclusive na vida cotidiana dos pobres no Nordeste, que aqui serão alvo de nossas considerações, por meio da experiência vivida pelo Movimento Popular em torno do Juazeiro do padre Cícero.

Mas, o Sagrado se expressa também por meio da resistência exercitada pelos pobres (GUTIÉRREZ, 1981). A resistência cultural tem um elemento libertador. E a resistência está impermeada pela memória. É

perceptível a força da Memória, ao ler-se, por exemplo, Eduardo Hoornaert (cf., por ex., seu "Memória do Povo Cristão"). Trata-se de uma Memória que inspira esperança (HOORNAERT, 1986). Mais: que inspira resistência, sob as mais diversas formas. E aqui, vamos privilegiar o campo da resistência do povo dos pobres no Nordeste, por meio da experiência vivida pelo Movimento Popular Religioso do Cariri cearense.

O envolvimento como requisito de pesquisa e potencial apreensão dos sentidos produzidos por sujeitos analisados vem sendo enfatizado por estudiosos cientes do benefício de um conhecimento prévio mais profundo da realidade investigada (GEERTZ, 1999).

Juazeiro do norte e a mística beata

> "O passado tem muito a dizer ao futuro" (Eduardo Galeano).

Fazendo parte de muitas romarias ao Juazeiro do padre Cícero fomos percebendo o significado das romarias para aqueles que dela participam e lhes atribuem sentidos. Sentidos que, se em uma primeira instância parecem ter motivações exclusivamente religiosas, ampliam-se a outros horizontes de crenças e visões de mundo, baseadas no princípio do dar e receber (MAUSS, 1968).

Pesquisar sobre a história do fenômeno de romaria do Juazeiro do padre Cícero é perceber o protagonismo de homens e mulheres que alimentam, no cotidiano das lutas e do viver, o sonho de um mundo que faça justiça à condição humana. Esta experiência despertou-me uma série de questões teóricas relacionadas com a cultura (BERGER, 1985: 23) e a história de dominação/resistência do povo nordestino.

Nos propomos a estudar as transformações da experiência religiosa popular no Juazeiro do Padre Cícero (1986-2016). É fundamental perceber que "não deveria haver mais razões para se marginalizar a mística beata,

nem o santo que fez o que podia, no seu contexto, para cuidar dos pobres" (ARAGÃO, 2014: 354).

As últimas três décadas

Os últimos 30 anos trouxeram um turbilhão de mudanças em vários sentidos. O tempo está passando e com ele os acontecimentos. Os espaços sagrados estão se transformando. A influência da mídia, da globalização, da secularização. Tudo isso influencia a visão de mundo do ser humano. Que ele seja da cidade ou do campo. Da indústria urbana ou rural. O mundo religioso é bombardeado por estas influências. A cada década, um novo censo traz consigo a tensão de apresentar uma imagem do país que pode nos surpreender e com a qual precisaremos nos acostumar e tentar interpretar.

> O Censo é uma fotografia da autodeclaração religiosa em determinado contexto: ele não possibilita qualificar a mudança, ou entender suas nuanças, mas apenas nos ajuda a visualizar as macrolinhas das transformações de uma década (MENEZES, 2013: 331).

É de fundamental importância perceber que "a intensidade existencial da experiência religiosa deve também ser medida de acordo com um fenômeno presente num grande número de culturas e de religiões: a peregrinação" (MESLIN, 2014: 199). Uma simetria que permeia as peregrinações é a acolhida, a reciprocidade presente de maneira fortemente recorrente na experiência das romarias para o Juazeiro do Norte – CE.

Vários antropólogos, em diálogo com o estruturalismo, nos anos 1970, contribuíram com a formulação da frase: "quanto mais uma coisa permanece, mais ela se transforma". Esta frase viria a se tornar um dos axiomas fundamentais da antropologia histórica. A romaria ao Juazeiro do Norte é um desses eventos de longa duração que, embora possa ser analisada em sua continuidade, vem se transformando desde seu início até os dias de hoje. A sua data de fundação é o ano de 1889, quando os fiéis

de Juazeiro e o próprio padre Cícero testemunharam o "milagre da hóstia" que se transformou em "corpo e sangue" na boca da Beata Maria de Araújo.

A vida social se expressa como um mundo de relações simbólicas. O simbólico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da consciência, da cultura que se expressa através das romarias. Assim, a percepção de sua própria condição de sociedade dominada em oposição à sociedade dominante e a necessidade de superar esta situação passa pelo elemento simbólico, entendendo como dimensões simbólicas da ação social: religião, arte, ideologia, ciência, lei, moralidade. É exatamente nesse sentido que esta pesquisa tem uma tarefa por cumprir. Sublinhamos a relevância do tema escolhido.

Os últimos acontecimentos ligados ao padre Cícero e aos romeiros nos transmitem pontos de análise. No apagar das luzes do ano 2015 o Vaticano declarou publicamente, através de uma carta sob recomendação do Papa Francisco, a reconciliação da Igreja Católica Romana com o padre Cícero Romão Batista. Assim sendo, abrem-se várias perspectivas de análise tendo presente a importância deste tema para o fenômeno religioso no Nordeste do Brasil. Considere-se que uma "singularidade das romarias a Juazeiro reside no fato de que, apesar da condenação imposta ao padre Cícero pelas autoridades eclesiásticas, o padrinho foi canonizado pelo povo" (PAZ, 2011: 24).

Segundo Comblin, o padre Cícero, "antecipou em muitos anos as opções da Igreja na América Latina. É impossível negar a sincera opção pelos pobres de alguém que os próprios pobres proclamam" (COMBLIN, 2011: 44).

Na experiência da romaria ao Juazeiro do padre Cícero percebemos que as pessoas, na aparência não se distinguem da população como todo, e, no entanto, mantém a sua identidade e sua maneira de ser de modo bastante característico. O reconhecimento deste fato é de grande importância para o nosso estudo.

Uma constatação é podermos verificar que, de fato, "O estudo do movimento religioso de Juazeiro e do Pe. Cícero revela um potencial 'subversivo' escondido sob as aparências de passividade alienada" (GUIMARÃES: 2011, 125).

Conclusão: uma parada no meio do caminho

Tentamos discorrer sobre a complexidade que é o Movimento Popular Religioso de Juazeiro do Norte – CE. A luta permanente dos romeiros e romeiras do padre Cícero é o motivo maior da continuação da romaria. A dimensão de sentido nas relações humanas está presente nos benditos e nos cordéis que circulam em Juazeiro e em todo Nordeste romeiro: "quem roubou, não roube mais; quem matou, não mate mais; quem mentiu, não minta mais; quem desonrou, não desonre mais". Isso porque, diz o canto, "romeiro de verdade vive na fraternidade".

Na realidade uma pergunta vai continuar a ser respondida: em que medida o papel do romeiro, do padre Cícero, continua sendo o principal protagonista e sujeito da romaria? Temos que continuar pesquisando, mas constatamos que a romaria ao Juazeiro do Pe. Cícero ainda conserva muito o protagonismo dos romeiros e romeiras. Concordamos com Therezinha Stella Guimarães quando afirma que o estudo do movimento religioso de Juazeiro e do Pe. Cícero revela algo escondido sob as aparências de passividade. Pois, o elemento de resistência é um elemento libertador. De afirmação. Percebemos, no caso de Juazeiro, que aconteceu uma simbiose. O povo romeiro não conflita com as lideranças eclesiásticas, mas não abandonam o que é fundamental para continuar existindo.

Terminamos com o poeta popular Pedro Bandeira que através do seu cordel transmite um pouco do imaginário do romeiro:

Apareceu em Juazeiro
Na boca de uma beata
Num milagre verdadeiro
O padre Cícero tremia
E a porta do céu se abria
Pra todo e qualquer romeiro

Padre Cícero foi a Roma
Pra conversar com o papa
Quando de Roma voltou
Vestido na mesma capa
Encontrou em Juazeiro
Reza, rosário e romeiro
Dos quatro canto do mapa

Aí não teve mais jeito
Dom Joaquim se arrependeu
Quem maltratou a beata
Também desapareceu
O romeiro não se afronta
O tempo tomou de conta
E o Juazeiro cresceu

Hoje nós temos um bispo
Simpático e civilizado
Que é Dom Fernando Panico
Pelos fiéis amado
Está tratando com zelo
Arrumando o desmantelo
Que aconteceu no passado.
(Trecho do cordel "Graças a Deus", de Pedro Bandeira)

Referências

ARAGÃO, Gilbraz. Religião, educação e ética. In: Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER (Org.). **Religião e Espaço Público:** cenários contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2015.

_____. A sombra do Padre Cícero... In: ***Paralellus***. Recife, v. 5, n. 10, p. 343-360, 2014. ISSN 2178-8162.

BARROS, Marcelo, PEREGRINO, Artur. **A Festa dos Pequenos**: as romarias da terra no Brasil. São Paulo: Paulus, 1996.

BERGER, P. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulus, 1985.

GARCIA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: ed. EDUSP, 2015.

COMBLIN, José. **Padre Cícero de Juazeiro**. São Paulo: Paulus, 2011.

DUPRONT, A. **Du sacré**. Paris: Gallimard, 1987.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: L&PM Editores, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

GUIMARÃES, Therezinha Stela. **Étude psychologique de la function d'um saint dans El catholicism populaire** – Pe. Cícero et la religion du nordestin (Brésil). Louvaine: UCL, 1983.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 2000.

HOORNAERT, Eduardo. **A Memória do Povo Cristão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **Formação do Catolicismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1978.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, Rio de Janeiro: IBGE, 2012, pp. 89-105.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**: Formas e razão da Troca nas sociedades Arcaicas. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Ed. Escriba, 1968.

MENEZES, Renata de Castro. Às margens do Censo de 2010: expectativas, repercussões, limites e usos dos dados de religião. In **Religiões em Movimento**: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

MESLIN, Michel. **Fundamentos de Antropologia Religiosa**: a experiência humana do divino. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (org.) **Linguagens da religião**: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012.

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011.